

“COISA DE MENINA OU COISA DE MENINO?”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 2º ANO DOS ANOS INICIAIS.

Rejane Pinto de Carvalho

Discente do Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF- IFCE
rejanepcarvalho7@gmail.com

Orientadora: Dra. Roberta Oliveira da Costa

Docente do Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF- IFCE
roberta.costa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XV Encontro de Pós-graduação

Introdução: A escola é um espaço privilegiado para a construção de valores, liberdade e reflexão, no qual a identidade de cada criança deve ser respeitada e valorizada. Segundo Louro (1997), as relações de gênero são construídas socialmente e estão em constante transformação influenciada por discursos, símbolos, representações e práticas. No entanto, ainda vivemos em uma sociedade marcada por estereótipos de gênero que limitam possibilidades e comportamentos — como a crença de que “meninos não podem chorar” ou que determinados brinquedos são exclusivos de meninas ou meninos. Reconhecendo o impacto dessas convenções na formação da infância e nas profissões futuras, utilizamos uma proposta pedagógica em formato de oficina com alunos do 2º ano dos anos iniciais, estruturada em três momentos distintos e complementares, buscando uma abordagem lúdica e reflexiva para o tema. **Objetivo:** Abordar e desconstruir estereótipos de gênero nas brincadeiras, ampliar a percepção das crianças sobre respeito, diversidade e liberdade de escolhas. **Metodologia:** A presente pesquisa consiste em um relato de experiência, dividido em etapas. O primeiro momento da oficina, por exemplo, consistiu em uma exploração livre em estações de brinquedos. A turma foi dividida em cinco grupos, e cada um teve a oportunidade de interagir com uma variedade de itens, como blocos de montar, massinha, bonecas, carrinhos com pista e uma cozinha de brinquedo. A intenção foi observar as escolhas e interações das crianças em um ambiente sem restrições de gênero, permitindo que explorassem livremente suas preferências. No segundo momento, a experiência ganhou

profundidade com a contação de história do livro “Coisa de menina ou coisa de menino?”, da autora Pri Ferrari (2018). A narrativa do livro foi fundamental para introduzir o debate de forma acessível e envolvente, mostrando exemplos de que meninas podem ser astronautas e mecânicas, e meninos podem cozinhar e expressar suas emoções. Para finalizar, o terceiro momento foi dedicado a uma roda de conversa. As crianças foram convidadas a compartilhar suas opiniões, expressando qual brinquedo mais gostaram e o que mais chamou a atenção no livro. Esta etapa de escuta ativa foi crucial para entender a percepção dos alunos e reforçar a mensagem de que o respeito às escolhas individuais é o que realmente importa, independentemente do gênero. **Resultados e Discussão:** Ao vivenciarem os diferentes momentos da atividade, as crianças demonstraram entusiasmo e envolvimento, como ficou evidente nos relatos expressos durante a roda de conversa: “gostei de todos” e “queria brincar mais”. Essas falas revelam não apenas o prazer lúdico da experiência, mas também a abertura para novas possibilidades de interação. Nesse processo, a imitação entendida por Vygotsky (1998) não como um ato mecânico, mas como uma forma de aprendizado que impulsiona o desenvolvimento mostrou-se presente quando as crianças experimentaram papéis e brinquedos que, socialmente, muitas vezes lhes são negados. **Considerações finais:** A atividade cumpriu seu objetivo pedagógico ao proporcionar um espaço de liberdade e reflexão, no qual meninos e meninas puderam explorar diferentes brincadeiras sem restrições, favorecendo o desenvolvimento integral, ampliando assim sua visão de mundo e fortalecendo valores de respeito e igualdade.

Palavras-chave: Gênero; Brincadeira; Criança; Ensino fundamental anos iniciais.

Referências:

FERRARI, Pri. Coisa de menina ou coisa de menino?. 1ªed. São Paulo: Editora Bonifácio, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.